

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

TÉCNICA DE PROJETOS EXPERIMENTAIS

PLANO DE AÇÃO - PROJETO EXPERIMENTAL

( GRANDE REPERTAGEM )

ALUNA: ELOI TEREZINHA PAES

FASE: 7º

MATRÍCULA: 8118343-7

Florianópolis, outubro de 1984

## Parte I - Ficha Técnica

### 1. Descrição da Reportagem

Através deste projeto, pretendo fazer uma análise da ação governamental desenvolvida junto à pré-escolar nas áreas carentes, no centro e periferia de Florianópolis. Neste material será adequada a linguagem para jornalismo impresso.

### 2. Objetivo:

Constatar através dessa pesquisa como estão sendo preparadas as crianças catarinenses para o ingresso no processo de desenvolvimento escolar.

### 3. Local:

A reportagem será desenvolvida com material informativo coletado, entrevistas nas pré-escolas (em algumas) com orientadores pedagógicos e observação não participativa nas aulas do pré-escolar oficial e particular de Florianópolis.

### 4. Fontes:

Bibliografia sobre a metodologia para educação do pré-escolar, material fornecido pela Secretaria da Educação, reportagens publicadas em jornais e revistas e entrevistas informais - com pessoas ligadas à Secretaria da Educação.

## 5. Início da Reportagem:

Maio/84 - início do levantamento de informações à respeito do tema.

## 6. Final da Reportagem:

A conclusão da reportagem está prevista para o mês de dezembro de 84.

## 7. Custo Total do Projeto:

O custo total do projeto, incluindo papal, fita para máquina, fita K-7, filmes, pilhas e combustível, será de aproximadamente Cr\$ 480.000,00.

## Parte II - Pauta e Texto

A educação da criança não começa com o ingresso na escola de primeiro grau propriamente dita. Ela começa muito antes e é influenciada por muitos fatores. Ao longo do seu desenvolvimento físico e intelectual a criança passa por várias fases; o ambiente familiar, as condições sócio-econômicas da família, têm uma importância muito grande. Os primeiros anos são decisivos: estudos demonstram que a criança tem sua estrutura básica de personalidade definida até os dois anos de idade, muito antes, portanto, do período da escola obrigatória.

A consciência de que a fase decisiva é a que antecede a escola obrigatória tem levado um número crescente de estudiosos a propor que a criança seja atendida mais cedo, como única solução para poder compensar as desvantagens que atingem as crianças oriundas de uma classe menos favorecida, dando-lhes chances de sucesso quando mais tarde entrarem na escola.

O problema da educação pré-escolar brasileira é grave. Verifica-se uma taxa de 60% de evasão e repetência no 1º grau por causa deste aspecto básico. Foi por causa deste elevado índice, que começou em 82 a preocupação por parte do Ministério da Educação de dar um maior apoio ao ensino básico no Brasil.

O último Censo Demográfico (1980) revela que, da população total de Santa Catarina (3.627.933 habitantes), 1.820.566 - ou seja, metade da população - tem menos de nove anos de idade, faixa etária responsável por 22% do total de óbitos.

O governo estadual proclama que a prioridade na área da educação é o pré-escolar, isto é, as crianças de até sete anos de idade, especialmente as que vivem nas áreas rurais, pesqueiras, mineiras e nas periferias urbanas; as portadoras de problemas de ordem física e ou mental; e os filhos de delinquentes e das vítimas de crimes violentos (Resolução 001/84 do Conselho Estadual de Desenvolvimento Social). A ênfase no atendimento às crianças em idade pré-escolar através do Sistema Pró-Criança, é dada aos aspectos de nutrição, saúde, saneamento, estimulação e afetividade. O que se nota, num levantamento preliminar dos documentos oficiais, é a estreita ligação entre o pré-escolar e a chamada educação compensatória. Tais documentos demonstram que o objetivo da política do pré-escolar (desenvolvendo programas de assistência à saúde, alimentação, educação, estimulação, sentimental, e que este atendimento seja realizado nos moldes escolares, implicando em estrutura físicas, de pessoal e manutenção) é "oferecer a todas as crianças oportunidades igualitárias para sua inserção no sistema escolar": Coloca-se aí a questão da educação como instrumento de equalização social, ou seja, de superação da marginalidade. É exatamente a situação de marginalidade vivida pelas chamadas "crianças carentes" que constitui o eixo da educação compensatória. Como diz Saviani: (Escola e Democracia, SP Cortez, ed., 1984 página 36 e seg.): "este tipo de educação é a estratégia acionada para superar o problema da marginalidade, na medida em que se propõe nivelar as pré-condições de aprendizagem pela via da compensação das desvantagens das crianças carentes". Em outras palavras, joga-se para a educação um problema essencialmente político, que deve ser resolvido pe la e na sociedade. Com isso, não se chega à compreensão da natureza específica do fenômeno educativo. Essa é a tendência, aliás, no contexto da América Latina (incentivada pe lo patrocínio de organismos internacionais): difunde-se a educação compensatória "com a conseqüente valorização da pré-escola entendida como mecanismo de solução do problema do fracasso escolar das crianças das ca

madras trabalhadoras no ensino de primeiro grau" \* (Escola e Democracia, SP, Cortez, ed., 1984 ,pág. 39). Segundo dados estatísticos, aproximadamente 50% dos alunos das escolas primárias desertam em condições de semi-analfabetismo ou de analfabetismo potencial, na maioria dos países latino-americanos.

Em Santa Catarina, o quadro é extremamente grave. Apesar do governo estadual proclamar que a prioridade, no pré-escolar, é para as camadas mais pobres, nas zonas periféricas, o fato é que 91,05 por cento do atendimento situa-se na zona urbana e se localiza, em geral, no centro das cidades, nos bairros mais abastados. A educação pré-escolar sequer abrange todo o território do Estado: 52 municípios não contam com qualquer atendimento. O pré-escolar, inclusive, nasceu por iniciativa da escola particular, aparecendo, no contexto político-social, como privilégio das classes mais abastadas. O contingente de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos atendidas, por exemplo, está concentrado quase que exclusivamente na zona urbana.

A educação pré-escolar conta com duas redes: a particular e a oficial, esta mantida pelos governos federal, estadual e municipais. As escolas particulares é que atendem a grande maioria das crianças na faixa etária até 6 anos ( 42,46 por cento). As estaduais, segundo os últimos dados disponíveis (de 1982), ficam com apenas 17,02 por cento. Embora tenha havido um aumento significativo no número de matrículas nos últimos 10 anos, comparadas estas ao número de crianças em idade de receber acompanhamento pré-escolar, constata-se que o problema está longe da solução. Ocorre também uma variação desordenada no crescimento de matrícula da rede estadual, o que demonstra a instabilidade de funcionamento das escolas. As normas para autorização e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar, por outro lado, são bastante falhas, ambíguas. Qualquer comerciante pode abrir um "depósito de crianças" (a maioria das escolas, mesmo as dirigidas às classes abastadas, parece mais de depósito do que estabelecimento educacional). Portanto, o que se faz hoje pelos catarinenses de amanhã não é nada promissor. Sem uma mudança efetiva, a situação não será alterada. As mudanças só virão se os principais interessados se mexerem; elas são sempre resultado da ação dos que protestam contra o tratamento injusto que vêm recebendo. É a sociedade que

deve provocar esta mudança para que a marginalidade social não permaneça no dia a dia da infância "carente".

## 2. Linguagem:

Trata-se de uma grande reportagem preparada para o jornalismo impresso.

## 3. Objetivo e interesse da reportagem:

### A) Objetivo:

Enfocar a importância da educação da criança nesta faixa de idade. É nela que a criança se forma, e nenhuma criança poderá se desenvolver futuramente se nesse período ela não teve as suas necessidades básicas supridas. A criança precisa desenvolver-se nos aspectos físico, motor, mental e sócio-emocional para que se ajuste com mais facilidade ao mundo da aprendizagem e se motive a permanecer na escola.

### B) Interesse

#### a) Jornalístico:

Análise dos resultados da política oficial para o setor.

#### b) Político-prático:

Os dados interessam às pré-escolas, por ser um estudo aprofundado no assunto - Como assistirei algumas aulas do pré-escolar na rede oficial e particular, poderei delinear a realidade da sala de aula, comparando a teoria e sua aplicação na prática.

#### 4. Fontes:

Nos contatos com o professor orientador do projeto, o tema foi sendo definido. A partir daí, surgiu um melhor direcionamento; a procura das pessoas que, ligadas a esta área, pudessem fornecer informações e remeter-me às fontes de pesquisa. A maior parte do material sobre este tema foi conseguido através de contatos com pessoas ligadas ao setor da Sub-Unidade do Pré-escolar, na Secretaria da Educação. Outros foram pesquisados no arquivo da assessoria de comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Completando o material, foram feitas entrevistas informais com pessoas ligadas ao assunto - isso a nível de informação apenas, não como documentação. Foi utilizado também alguns livros para maiores informações sobre o tema.

#### 5. Problematização do Tema:

Como está se dando a aplicação das <sup>teorias</sup> teoria do governo estadual <sup>o resultado</sup> na prática. <sup>na prática</sup>

#### 6. Técnicas:

As técnicas empregadas nesta reportagem serão o levantamento de informações, análise dos documentos existentes, entrevistas com orientadores pedagógicos e pessoas ligadas a esta área, observação não participativa em algumas pré-escolas das redes Federal, Estadual, Municipal e particular. Será utilizado também documentação fotográfica das escolas que irei visitar.

#### 7. Forma:

A versão final da reportagem será dada em divisões por partes.

### Parte III - Aspectos Operacionais

#### A) Pessoal:

a) Orientação do professor orientador da reportagem, Orlando Tambosi, e trabalho do laboratorista na revelação das fotografias.

b) Diárias: O projeto será financiado pelo próprio aluno.

#### B) Material:

- fitas para máquina de datilografia
- fitas k-7
- pilhas
- resma de papel
- papel fotográfico
- filme
- xerox

#### C) Equipamento:

- máquina fotográfica
- máquina de datilografia
- laboratório fotográfico
- foto copiadora
- gravador

#### D) Serviços:

Os serviços a serem executados por terceiros talvez se-

jam a revelação das fotografias e serviço de datilografia quando o projeto estiver concluído.

## 2. Orçamento:

<u>Material</u>	<u>Unidade</u>	<u>Preço</u>
Resma de Papel	1	10.000,00
Papel Fotográfico	1 cx.	64.000,00
Filme	4	10.000,00
Pilhas p/ gravador	16	1.500,00
Xerox	100	100,00
Combustível	3 tanques	50.000,00
Revelação	4	9.000,00
Fita p/ máquina	2	5.000,00
Fita K-7	4	6.000,00

### Equipamento

### Regime de alocação

Máquina fotográfica	Própria
Máquina de escrever	Própria
Laboratório p/ revelação	UFSC
Fotocopiadora	UFSC
Gravador	UFSC

## 3. Cronograma:

Maio/84

Escolha do tema

Levantamento de informações

Leitura do material informativo

Catálogo por assuntos

Agosto/84

Entrevistas pessoais informativas  
Pesquisa exploratória  
Esboço do plano

Setembro/84

Leitura do plano  
Finalização do plano

Outubro/84

Apresentação do plano  
Início da execução do plano com entrevistas nas pré-escolas  
com orientadores pedagógicos e observação direta não partici-  
pativa nas aulas.

Novembro/84

Seguem as entrevistas e observações  
Avaliação do material

Dezembro/84

Esboço da Grande Reportagem  
Redação Final  
Relatório Final  
Apresentação.

#### 4. Bibliografia

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire  
5 ed. São Paulo, Brasiliense, 1983. 113p.
2. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 4 ed.  
São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1983. 192 p.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura.  
Atendimento ao pré-escolar: educação e psicologia. 5 ed,  
Brasil, secretaria de ensino de 1º e 2º graus, 1983. v.1, 204 p.  
e v. 2, 90 p.
4. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 3 ed. São Paulo,  
Cortez; 1984. 96 p.
5. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Legislação e normas  
de educação pré-escolar. Brasília, Secretaria de ensino de 1º  
e 2º graus, 1979. 106 p.
6. CEDES. Educação e sociedade. São Paulo, Cortez; 12: 173 p. set/1982.
7. SANTA CATARINA. Secretaria da educação. Santa Catarina: aspectos  
gerais do estado. Florianópolis, 1982. 58 p.
8. SANTA CATARINA, Ladesc. Pró-criança: adote esta idéia. Flória-  
nópolis, ( A.d. ).
9. SANTA CATARINA, Secretaria da Educação. A educação pré-escolar  
em Santa Catarina. Florianópolis, 1982. 18 p.
10. SANTA CATARINA, Secretaria da Educação. Plano estadual de edu-  
cação 1980/83. Florianópolis, 1980 p, 97 - 105.
11. CECCON, Claudius et alii. A vida na escola e a escola da vi-  
da. 6 ed. Petrópolis. Vozes. 1983.